IGREJA CRISTÃ
KLEMA

PERMANENCIA

PERMANÊNCIA

"Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Como o ramo não pode produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim vocês não podem dar fruto se não permanecerem em mim."

João 15:4

Cremos no Espírito Santo e cremos na inauguração de Sua morada na Igreja, em nós, desde o Pentecostes (Atos 2). Cremos que, em função dessa morada, recebemos vida em abundância. Obviamente quando falamos de abundância, falamos de algo que não cabe em nós, que flui para além de nós. Falamos em abundância de variedade de manifestações, longe dos padrões restritos onde nós humanos nos sentimos confortáveis. Falamos de compartilhamento, da existência dos outros, da comunidade e do princípio trinitário que diz que somos parte de um todo. Essa abundância compartilhada inclui **amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança** (Gl 5:22-23), conjunto de virtudes também conhecido como Fruto do Espírito (sem falar dos dons e do poder). A manifestação de dons, poder e virtudes não é uma possibilidade, mas uma realidade. Não está no âmbito dos desejos, mas de fatos certos. Tudo isso é disponibilizado a nós por meio do Espírito. Porém, muitos duvidam e perguntam: como ter certeza de que temos o Espírito e suas manifestações em nós? A única resposta é: porque a Palavra de Deus assim afirma e, se ela afirma, isso é um fato!

Os fatos espirituais são as bases da experiência do Cristão. Tudo o que acontece no mundo Espiritual reflete posteriormente por aqui, afetando e modificando o mundo visível e, em consequência, o que percebemos e sentimos ("*...de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente*" - Hb 11:3b). A relação entre fatos espirituais e nossos sentimentos e percepções originou entre os estudiosos ora a rejeição ora a consideração dessas experiências humanas com a mesma autoridade da revelação da Palavra. Equilibrando os exageros dos extremos, e reconhecendo a importância das emoções como parte saudável e imprescindível da experiência da realidade teológica, o Dr. Ray S. Anderson (1925-2009) do Seminário Teológico Fuller, publicou um livro intitulado "Cuidados Espirituais como Sacramento Secular", em que, em suma, tratou do tema usando o modelo do "Trem – F" (em português, **Fato-Fé-Emoção**).

Primeiro vem um **fato espiritual**, seguido da **fé** (nesse fato) e só depois vem a **experiência** (emoção desencadeada pela fé no fato). A emoção aqui são as sensações e os sentimentos experimentados após percebermos, por meio da lente da fé, o que Deus já realizou no mundo espiritual. **A fé é a certeza, a firme convicção**, da existência do que não está ao alcance dos olhos (não se vê), mas que sabemos que está lá (Hb 11:1). O fato espiritual nos é assimilado pela fé, e então podemos perceber, experimentar. Inverter essa ordem (buscar emoções que levariam a uma fé supostamente capaz de gerar fatos espirituais) pode trazer profundas distorções na compreensão das coisas espirituais.

Como sabemos que o enchimento com o Espírito Santo (Ef 5:18b) de que fala a Bíblia é algo real? Naturalmente, muitas vezes percebemos essa verdade com nossas experiências e emoções. Entretanto, isso não significa que sem experiências ou emoções não há atuação do Espírito. Pessoas novas no caminho da fé por vezes assumem que experiências são bons medidores de eventos espirituais. A fé madura passa pela compreensão e pela **convicção** de que o derramamento do Espírito Santo desde o Pentecostes é um fato, independentemente de nossas percepções ou emoções.

A partir da Nova Aliança, em Cristo, vivemos um pacto de "mão-dupla" de permanência. "*Permaneçam em mim e eu permanecerei em vocês*". Com o novo nascimento, compreendemos a presença do Espírito e celebramos suas manifestações diversas que dão uma nova dimensão, espiritual, à nossa vida. Entretanto, a rotina e o "passar-do-tempo" pode gerar uma espécie de dormência, que leva muitos a duvidarem da veracidade daquilo que já usufruíram, experimentaram e sentiram. A parábola do semeador refere-se aos "cuidados deste mundo" que roubam e sufocam a fé (Mt 13:22). O brilho da experiência parece enfraquecer, dando lugar a uma sensação de que a presença do Espírito foi se desfazendo ("os sentidos foram endurecidos" - 2 Co 3:13-15).

Contudo, o Espírito não se afasta. Nós é que eventualmente nos afastamos dEle, distraídos com as coisas da vida e com as coisas do mundo. O Espírito atua o tempo todo. Ele não só habita, ele permanece. Em Jo 14:21, Cristo expõe que "*aquele que tem meus mandamentos e os guarda... me manifestarei nele*". Como sabemos, a habitação do Espírito é para sempre. Ao referir-se àquele que tem os mandamentos e os guarda, Cristo fala de sua nova aliança (Hb 8:10), em que os mandamentos estão escritos não em pedras, mas no coração. Ao dizer que "se manifestará", o Senhor informa que esse "ser resgatado" perceberá não somente manifestações ditas sobrenaturais na sua vida, mas, muito mais que isso, será instrumento para manifestação de Deus ao mundo.

Analisando friamente, sabemos que temos dificuldades em lidar com o espiritual. Ao entrarmos nos aposentos da nossa vida, vemos o egocentrismo "esparramado no sofá". Contudo, este, como tantos outros inimigos, está derrotado e isso é um fato espiritual (Fp 2:5-7). Para "experimentarmos" a vitória contra a cegueira espiritual, temos que vencê-la em diversas grandes batalhas e, muitas vezes, em sangrentas guerrilhas. O guerreiro de Deus não é o que não precisa lutar, mas é aquele que tem certeza da vitória. Nem todos, infelizmente, suportam essa espécie de carga. Ao se verem fortemente confrontados nas empreitadas, reduzem seus esforços e recolhem suas armas dando sobrevida ao inimigo. O egoísmo, para estes, vence e se aloja. É a **falta de permanência na fé.**

Quando não temos ou perdemos a convicção da presença do Espírito perdemos o usufruto da seiva da Videira (Jo 15:4-5). "Aqui está o mau êxito do crente que lamenta experiências perdidas. (...) Recebeu o Espírito Santo, mediante a **união** com Cristo; encheu-se do Espírito mediante a **submissão** a Cristo. Entretanto, não sabe da constante manifestação do Espírito mediante a **habitação** com Cristo" (James H. McConkey). "*Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós*" (Jo 15:4). O Espírito não nos abandona, mas se não andamos nele não há fruto (Rm 8:4-8,11,13; Jo 15:6), mas tristeza e extinção de poder (Ef 4:30 e 1 Ts 5:19).

A Vitória já nos foi garantida. É um fato espiritual. Mas para transformá-lo em experiência precisamos andar no Espírito. "*Por isso digo: deixem que o Espírito guie sua vida. Assim, não satisfarão os anseios de sua natureza humana. A natureza humana deseja fazer exatamente o oposto do que o Espírito quer, e o Espírito nos impele na direção contrária àquela desejada pela natureza humana*" (Gálatas 5:16,17a –NVT).

A natureza humana, descrita como carne pelo apóstolo Paulo, significa a materialização da rebeldia contra Deus em nosso corpo e em nossa alma. Onde há carne, Deus não se manifesta. "*A carne é inimizade contra Deus*" (Rm 8:7). A carne nos prende, o Espírito nos liberta: "*Aqui vai o meu conselho: vivam nessa liberdade motivados pelo Espírito de Deus; só assim vencerão seus impulsos egoístas. Pois há em nós uma raiz de egoísmo ... "(carne) "... que guerreia contra a liberdade do Espírito!*" (Gl 5:16-17 - A Mensagem).

Concluímos, para firmar nossas convicções, que cremos no Espírito Santo, cremos em sua morada eterna em nós e cremos em Sua atuação permanente em nossas vidas baseada em nossa habitação (permanência) nEle. Cremos na verdade de que quanto mais permanecemos no Espírito mais Ele atua em nós e por meio de nós, trazendo bênçãos e frutos transbordantes.

PARA REFLEXÃO

A permanência é um estado de mão-dupla, Deus afirma que permanece em nós (isso é um fato espiritual), e nós, temos habitado nele? Está claro que o que nos faz frutificar é a “permanência”, portanto cabe uma importante pergunta: temos permanecido e frutificado? O que nos faz usufruir do dom e dos dons do Espírito não é apenas a morada dele em nós mas a nossa habitação nele. Quais práticas temos desenvolvido no nosso cotidiano para habitar no Espírito?

PARA ORAÇÃO

Que possamos usufruir de um relacionamento íntimo e permanente com o Espírito do Senhor. Que haja em nós uma intencionalidade em permanecer no Espírito, em profunda comunhão com Ele. Oremos para que o Senhor estabeleça em nós uma profunda convicção da habitação do Espírito Santo em nós e que essa morada possa produzir fruto, em todo o tempo!

Roteiro elaborado pela Igreja Cristã Klema como material de apoio para o funcionamento da igreja “de casa em casa”.
www.igrejacristaklema.com.br/de-casa-em-casa